

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Enfrentando a repressão fascista o Partido realizou com sucesso

A V^a REUNIÃO AMPLIADA DO COMITÉ CENTRAL

Esta reunião foi uma importante vitória na luta contra o fascismo e o imperialismo e abre novas perspectivas ao REFORCAMENTO E ALARGAMENTO DA UNIDADE DO PVO PORTUGUÊS

Na luta em defesa da soberania e Independência Nacionais, da Paz e pela conquista das liberdades democráticas

A recente realização da V^a REUNIÃO AMPLIADA do Comitê Central do nosso Partido, além de assinalar uma importante vitória sobre as forças repressivas do fascismo, é também um importante acontecimento na vida do Partido,

a classe operária e do povo português, pois que a V^a REUNIÃO AMPLIADA teve como objetivo fundamental ESTUDAR AS FORMAS DE REFORÇAR E ALARGAR A UNIDADE DE ACÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATICOS E PATRIOTAS NA LUTA CONTRA O

FASCISMO E IMPERIALISMO, impondo sempre novas perspectivas à acção mobilizadora do Partido junto das massas, com a elaboração do PROJETO DE PROGRAMA DO PARTIDO.

Alarguemos e reforcemos a Unidade de Acção

A FCG, a sétima de abertura da V^a Reunião Ampliada do Comitê Central, preferiu pelo camaraçado Ramiro, todos os camaradas do PC, com o punho cerrado, prestaram os heróis e mártires do nosso Partido e da sua homenagem de luto de silêncio.

Entrando-se no oratório de trebolas, foi dada a palavra ao camaraçado Gomes, que, em nome do Secretariado do Comitê Central tratou particularmente dos pontos: balanço da aplicação da linha do Partido, das suas lutas contra as forças repressivas e o problema da União entre forças democráticas e patrióticas, com o povo.

O camaraçado Gomes referiu que o Comitê Central, na sua Reunião de Março de 1953, definira num manifesto a orientação do Partido para as «eleições» de Novembro.

LIBERDADE para

Pedro Soares e

Aboim Inglês !

Pedro Soares, membro do Comitê Central do Partido Comunista Português e jovem democristão Carlos Abobin Inglês foram presos dia 12 de Março de 1953.

Estes valiosos democráticos e patriotas, que se negaram a dar o seu próprio nome à polícia, estão rigorosamente incomunicáveis e sujeitos às torturas do infame PIDE. Ajudai a salvar a vida destes dignos patriotas e amigos do paz, escrevendo à autoridade ou ao governo a exigir a sua immediata libertação e liberdade e

Liberdade para Pedro Soares e Carlos Abobin Inglês !

Um ano, a 5 de Março de 1953, nas aféias e cidades do nosso País, a polícia morte de José Vissarionovitch Stáline entrou no tristão e do dor das pessoas simpatizantes da sua corrente e intelectuais, a heroica classe operária, que nas suas principais empresas de Lisboa e arredores enfrentando a fúria da repressão fascista, conseguiu à memória do grande dirigente da União Soviética, do mestre e guia da Humanidade progressiva, um minuto de

luta.

Fiel discípulo e continuador de Lénine, Stáline encrucou o tesouro do marxismo-leninismo com os novos dados da experiência revolucionária mundial, com a teoria das novas questões surgidas da edição socialismo e do comunismo na União Soviética e de todo o mundo, a classe operária, contra o sistema capitalista. Os sabios ensinamentos de Stáline formaram as massas trabalhadoras e as povos oprimidos pelo imperialismo as armas da libertação.

A grande Revolução Socialista da União Soviética, que fez do socialismo a força motriz do progresso da humanidade.

As jovens Aurélio Santos e Costa Marques, enfrontaram a feroz fascismo por defendêrem os interesses juvenis e defendem a causa da paz.

O jovem negro e ardente partidário da Paz Vasco Cabral, foi preso quando regressava do estrangeiro, onde foi representar os partidários portugueses da paz no Congresso dos povos para a Paz e a Juventude portuguesa em Congressos Juvenis Internacionais.

Os jovens Aurélio Santos e Costa Marques, enfrontaram a feroz fascismo por defendêrem os interesses juvenis e defendem a causa da paz.

Os jovens estudantes Alberto Vilaca e Ernesto Vieira Santos foram enviados para a Companhia Disciplinar da Penitenciária, com grave prejuízo para a sua vida e para os seus estudos.

A perseguição do governo aos jovens que conta era levantava a voz de todos os portugueses honrados: homens e mulheres de coração. Protestos houve das autoridades contra a perseguição aos jovens democráticos e partidários da Paz!.

A perseguição do governo aos jovens que conta era levantava a voz de todos os portugueses honrados: homens e mulheres de coração. Protestos houve das autoridades contra a perseguição aos jovens democráticos e partidários da Paz!.

TODOS ÀS ELEIÇÕES!

PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA !

Realizam-se este ano eleições para as Juntas de Freguesia. Embora o fascismo tenha reduzido em muito as atribuições das Juntas de Freguesia, a verdade é que, mesmo assim são elas os organismos administrativos que mais estão ao serviço do povo e que podem defender os seus interesses, lutando pela realização e realizando certos melhores

mentos locais, passando eleições, etc. Por outro lado, dada a participação massiva de eleitores nessas eleições e a possibilidade dum controle directo e imediato sobre todo o acto eleitoral, e dado ainda o facto dos eleitores conhecerem pessoalmente os eleitos, há por isso menor possibilidade de falcatruas por parte do fascismo, devendo os eleitos defender os direitos dos democratas e portugueses honrados.

Não se trata de fazer eleger «elistas de oposição», mas sim colocar à frente das Juntas de Freguesia homens honrados e dispostos a agirem efectivamente para a realização de determinados melhoramentos que servirão os interesses populares. Por isso as listas a apresentar pelas forças democráticas devem aparecer ligadas a certos melhoramentos que o povo de freguesia deseja ver realizados e que o fascismo até hoje não realizou. Para isso deve ser feito uso de cartazes com os melhoramentos «estudas, pontes, iluminação, escolas, fontes, etc.» para que o novo das freguesias aspire e faça eleger Juntas de Freguesia honradas e dispostas a defendê-las a realizarção imediata desses melhoramentos.

As Juntas de Freguesia devem ser de melhoramento, fazendo propaganda delas e apontar os eleitores os nomes dos homens honrados que devem ser eleitos para as Juntas de Freguesia, devem-se formar para esse efeito em todas as freguesias Comissões Eleitorais, na base dum amplo unidade.

É preciso que a massa dos eleitores compreenda nas assembleias eleitorais para votar e fiscalizar o acto eleitoral, assegurando dessa forma a vitória das listas honradas e tornando impossíveis as falcatruas dos fascistas.

Pele formação imediata de Comissões Eleitorais! Pele elaboração imediata de cartazes de melhoramento locais! Por direcções honradas nas Juntas de Freguesia!

OPERÁRIOS ! TRABALHADORES !

(Continua na pg. 4)

Verem exito e o fascismo viu-se forçado a abandonar, com a ajuda do exército seu colarinho Cunha Lalo, falsos candidatos «comunistas» que ecotaram a política salazarista de exploração e submissão ao imperialismo. Os colaboracionistas foram desmascarados mas o Partido e as suas forças democráticas devem estar vigilantes porque os fascistas tentam sempre empreender novas tentativas de divisão das forças populares e destruir as forças democráticas e patrióticas, como por exemplo apresentando listas suas nas próximas eleições para as Juntas de Freguesia. Todas as lutas tentativas de divisão por parte dos colaboracionistas ou de outros, oportunistas e levianos devem ser desmascaradas e rechaçadas prontamente.

Os nossos erros na campanha «eleitoral»

(Continua na pg. 4)

Combatiendo incompreensões surgidas em algumas camadas e democráticos, o camaraçado Gomes analizou as profundas diferenças entre as «eleições» para a presidência da República e para deputados e entre estas e as Juntas de Freguesia. Afirmou que as «eleições» aceleram a orientação do Partido para muitas dúvidas quanto à sua justiça e dai o falso de entusiasmo, de firmeza e de combatividade que os impediu de

(Continua na pg. 4)

HÁ UM ANO MORREU STÁLINE

os seus geniais ensinamentos guiam os povos na luta pela democracia, pela Paz e pela independência nacional.

Ao lado de Lénine

Ao lado de Lénine, como seu fiel discípulo e companheiro de armas, Stáline ajudou o Comitê da União Soviética. Tal como Lénine, Stáline combateu intratragicamente todos os inimigos anti-bolcheviques, deputou o Partido, os traidores e provocadores, defendeu firmemente a Unidade do Partido.

Ao lado de Lénine, Stáline fortaleceu a aliança dos operários e camponeses, fortaleceu a luta dos povos coloniais, esmagou o pôlo tsarismo, com as massas trabalhadoras da Rússia. Dessa Unidade fundada na luta nasceu o poderoso Estado multinacional que é a URSS.

Como verdadeiro sucessor do comunismo, Stáline delineou, na teoria e na prática, a direcção essencial da passagem do socialismo ao comunismo e com sua obra «Os Problemas Económicos do Socialismo» e o «Socialismo no U.R.S.S.», armou para essa grandiosa tarefa o P. Comunista da União Soviética, os partidos comunistas e os povos trabalhadores da União do todo o mundo e em particular os povos soviéticos.

Stáline foi o grande porta bandeira da Paz. Ele ensinou os povos do mundo inteiro a salvaguardar a causa da Paz. Stáline defendeu a coexistência pacífica do sistema socialista e capitalista, defendeu a ideia da cooperação pacífica entre os povos, permitiu a realização de relações comunitárias entre todos os países.

(Continua na pg. 4)

quintuplicou, edificaram o socialismo e lançaram as bases para a construção do socialismo. Esta obra essencial seguirá avante, sob a direcção dos valiosos companheiros de armas de Stáline e seus próximos colaboradores, os membros do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e do Governo Soviético, em cujas más experiências está hoje o lema do Estado Soviético.

Como verdadeiro sucessor do comunismo, Stáline delineou, na teoria e na prática, a direcção essencial da passagem do socialismo ao comunismo e com sua obra «Os Problemas Económicos do Socialismo» e o «Socialismo no U.R.S.S.», armou para essa grandiosa tarefa o P. Comunista da União Soviética, os partidos comunistas e os povos trabalhadores da União do todo o mundo e em particular os povos soviéticos.

Stáline foi o grande porta bandeira da Paz. Ele ensinou os povos do mundo inteiro a salvaguardar a causa da Paz. Stáline defendeu a coexistência pacífica do sistema socialista e capitalista, defendeu a ideia da cooperação pacífica entre os povos, permitiu a realização de relações comunitárias entre todos os países. (Continua na pg. 2)

HÁ UM ANO MORREU STÁLINE

os seus geniais ensinamentos guiam os povos na luta

pela democracia, pela Paz e pela independência nacional.

Ao lado de Lénine

Ao lado de Lénine, como seu fiel discípulo e companheiro de armas, Stáline ajudou o Comitê da União Soviética. Tal como Lénine, Stáline combateu intratragicamente todos os inimigos anti-bolcheviques, deputou o Partido, os traidores e provocadores, defendeu firmemente a Unidade do Partido.

Ao lado de Lénine, Stáline fortaleceu a aliança dos operários e camponeses, fortaleceu a luta dos povos coloniais, esmagou o pôlo tsarismo, com as massas trabalhadoras da Rússia. Dessa Unidade fundada na luta nasceu o poderoso Estado multinacional que é a URSS.

Como verdadeiro sucessor do comunismo, Stáline delineou, na teoria e na prática, a direcção essencial da passagem do socialismo ao comunismo e com sua obra «Os Problemas Económicos do Socialismo» e o «Socialismo no U.R.S.S.», armou para essa grandiosa tarefa o P. Comunista da União Soviética, os partidos comunistas e os povos trabalhadores da União do todo o mundo e em particular os povos soviéticos.

Stáline foi o grande porta bandeira da Paz. Ele ensinou os povos do mundo inteiro a salvaguardar a causa da Paz. Stáline defendeu a coexistência pacífica do sistema socialista e capitalista, defendeu a ideia da cooperação pacífica entre os povos, permitiu a realização de relações comunitárias entre todos os países.

(Continua na pg. 2)



Stáline, Mestre e Guia da Humanidade Laboriosa na Luta pela Paz, pela Democracia, pela Independência Nacional

Greves, concentrações e acções de massas da classe operária e dos camponeses

NA LUTA EM DEFESA DOS SEUS INTERESSES VITAIOS!

GREVES E LUTAS OPERÁRIAS!

DA CLASSE TEXTIL DO NORTE

contra os despedimentos e a «campanha da produtividade»

Os terríveis eleitos da chamada «Campanha da Produtividade», introduzidos pelos norte-americanos no País e desenhada a aumentar ainda mais os lucros do patronato e a diminuir os direitos dos trabalhadores, fazem-nos sentir já todo o peso e a dureza de numerosos despedimentos. Contra estas novas formas de exploração se levantam e lutam os trabalhadores.

Fábrica de Tecidos Aliança, na Giesta (arradeiros do Funchal), pertencente ao grande grupo da textil Pinto da Costa, ao receberem ordem do seu diretor, Pinto da Costa, para passarem a trabalhar com 9 horas no mesmo tempo, as valentes operárias levantaram-se em massa, paraliaram o trabalho como protesto contra tal medida e exigiram o despedimento imediato do encarregado, que era um carrasco do pessoal, e a sua substituição por um operário. Na fábrica alguma expectativa da PIDE a lerterir do que se passava e as operárias, todas paradas em frente das portas, responderam-lhes exigindo o despedimento do encarregado e que não fossem cor diante as ordens recebidas, que só depois disso voltariam a trabalhar. Quando, logo a seguir, o tubarão pelo delegado do Instituto Nacional do Trabalho, tentaram forçar as operárias a porem

os teares em andamento, o que não conseguiram, visto estes se recusarem firmemente a jogaço. Só depois de Pinto de Azevedo haver prometido que o encarregado não entraria mais na fábrica é que as valentes operárias rasgaram os seus cartões de critas e saíram. As outras medidas (diminuição e utilização dos 9 horas) também não foram por diante, alcançando assim uma grande vitória o pessoal desta fábrica. Entretanto, as operárias da Fábrica da Areosa (1000 operárias), também pertencente ao grande grupo Pinto da Costa, ao longe de compreenderem as reparações feitas à sua fábrica, lá estavam dispostas a marcharem em massa até lá, em apoio das suas camaradas, tal foi a eficácia que a iniciativa provocou, o que não foi necessário, dado a vitória alcançada.

Como continuavam os despedimentos na Fábrica Ferreira & Irmão, de Vila do Conde, propriedade do milionário Delfim Ferreira, no dia 8 de Março, após o despedimento de mais algumas operárias, mais de 800 operárias e operários marcharam através das ruas da vila e, apoiados por mais povos que se lhes juntou durante o percurso, dirigiram-se em massa para o seu sindicato onde se concentraram.

Outras fábricas, entre pelas operárias nas últimas eleições ainda não tiveram tempo de posse, os operários obrigaram a direcção cessante a compreender e exigiram do presidente da direcção que enviasse uma exposição da direcção das Corporações protestando contra os despedimentos. Como o presidente da direcção da Vila do Conde, fundada da lei de 1952 não se podia dirigir directamente ao ministro, os operários exigiram que essa lei fosse abolida e fôrçaram o presidente a escrever directamente ao ministro. Para terem a certeza que a exposição seguiria mesmo, alguns operários acompanharam

o presidente e presidente do sindicato nos concelhos. Ainda sob a presidência dos operários, o presidente escreveu-lhe também aos sindicatos de Braga, Porto, SP, Tira e Reis e Colombia, pedindo o seu apoio a esta reacção dos operários de Vila do Conde, obtendo a solidariedade de todos os sindicatos daquela comarca. Na fábrica Santa Ferreira & C.ª, e Riba d'Ave (onde trabalham cerca de 2000 operários), os patrões deram credença para que cada operário ou operária passasse a trabalhar com 2 teares, e não com um só, com este árduo e penoso que o pessoal não suportou e que só por ameaça de despedimento, os operários pararam imediatamente o trabalho, dirigiram-se em massa para a gerência e declararam que não trabalhariam com os 2 teares, nem aceleraram o regime de 3 dias de trabalho. Perante a firmeza dos operários os patrões recorreram então a uma estratégia de ameaça, que só serviu para que a classe a volta da sua Comissão de Unidade. Esta, sempre acompanhada do maior número possível de mineiros, deve conduzir progressivamente os gerentes e os maiores patrões a abandonar a campanha de concentrações, para que a acompanhante a gerência. Entretanto, se a Direcção se recusar os mineiros devem continuar a luta na empresa até a vitória sem esquecer que a empresa é o principal campo de batalha.

O Partido Comunista, expressando o sentido de todos os trabalhadores portugueses e europeus, defendeu a luta dos operários do Norte pelo seu direito de trabalho, para a luta e inclina os prosseguimento urtos e organizados na luta Sajárdia em defesa do seu pão e dos seus interesses vitais!

Operários e operárias da indústria textil de outras indústrias e das indústrias auxiliares, que se encontram em situações semelhantes, a vossa força está na vossa união. Sei os exemplos das operárias da Fábrica da Giesta e dos operários de Vila do Conde, que, fronte protestar junto dos patrões, dos operários da Sociedade Siderúrgica, contra os despedimentos, conseguiram obter a sua libertadividade. Paralisa o trabalho para forçar o patrônato a recuar! Constitui Comissões de Unidade que orientem e organizem a vossa luta e que vão juntar dos patrões exigir a satisfação das vossas legítimas aspirações!

A UNIDADE DOS MINEIROS garantiu da sua vitória

Continuando a luta por aumento do salário, os mineiros de S. Domingos, depois da nova concentração no Sindicato, conseguiram obter da gerência a promessa duma resposta definitiva para breve. Esta promessa não deve satisfazer os mineiros. Dada a adesão e entusiasmo que a luta despertou entre os mineiros não será difícil a este gerência (com o fim de ganhar tempo e querer a votação de alta dos mineiros) e irá toda a classe a volta da sua Comissão de Unidade. Esta, sempre acompanhada do maior número possível de mineiros, deve conduzir progressivamente os gerentes e os maiores patrões a abandonar a campanha de concentrações, para que a acompanhante a gerência. Entretanto, se a Direcção se recusar os mineiros devem continuar a luta na empresa até a vitória sem esquecer que a empresa é o principal campo de batalha.

A recente vitória obtida por 60 mineiros deste concelho, que, unicamente e energicamente juntos da gerência a reparação da caldeira de água quente para os banhos, mostra bem quanto pode a Unidade dos mineiros.

Também os mineiros de S. Pedro do Coval, que a sua C. de Unidade a frente, resultaram aumento de salário junto «da gerência».

Mineiros intensificam as acções por aumento de salários e melhores condições de trabalho por meios de protestos, concentrações, reduções de produção e paralisações de trabalho para dar forças às vossas justas reivindicações. Vamos, portanto, cumprir as missões de Unidade em cada secção os vossos companheiros mais firmes e combativos para dirigir a luta e apoiá-la com as vossas acções de massa, atrás referidas.

AS VIDAS DOS PESCADORES CONTINUA EM PERIGO

Recomeçando o descontentamento popular que o naufrágio do navio «Açor» provocou, o facemos fez realizar os funerais das vítimas uma hora mais cedo da que fôr marcada e nos comitários foram concentrados grandes contingentes policiais, os quais impediram que as famílias dos mortos se despedissem dos seus entes queridos, não os deixando aproximar das urnas no momento em que estas desciham à terra.

Também os tubarões da Companhia Portuguesa de Pescas, proprietários do «Açor», quando a sua frota, cumprindo as suas vidas dos trabalhadores, necessitaram autorização do seu pessoal para não trabalhar no dia das funerais. Apesar disso, a grande maioria dos trabalhadores dessa empresa (cerca de mil) em Almada fizeram uma subscrição com a qual compraram 2 coras, no valor de 1.300.000 abandonaram o trabalho e fôraram todos aos funerais. Em muitas outras empresas de Lisboa, Marvão Sul, e Setúbal os trabalhadores acorreram aos funerais ou enviaram delegações.

Entretanto, mais de 6000 pescadores que do Mictio do Algarve continuam a ir ao mar, todos os dias, véspera amanhecedores e muitos deles, que fizeram parte da frota do «Açor», permanecem em 15 metros dos rufandos do rebocador «Mete» e da fragata «Figueira da Foz». Os últimos tempos no Algarve puderam em portos numerosos barcos de pesca, no mar alto, com esta situação devo-se à atitude das autoridades e das tripulações de marinharias e de armadas que, apesar de terem eu socorro, só os auxiliaram nádeas livram de concreto para os socorrer. Fora este facto, dezenas de famílias dos escrivadores e tripulantes que morreram em naufrágios debatem-se há miséria mais cruel.

Quem sabe os centros discursivos e partidos se formam Comissões de Unidade que exaltam das causas dos pescadores e das autoridades consentes para todas as famílias das vidas de «Açor» e dos outros barcos naufragados, que a sua luta é necessária para que a direcção modificar radicalmente os meios de segurança dos pescadores e os sacadores a prestar em caso de naufrágio, visto o material actual ser o mesmo há 60 anos. Somente a luta poderá obter resultados, que os pescadores, pescadores e ambulantes sóm tristes oceano em consequência da falta de meios de prevenção, da segurança e de socorro.

Camarada! Simpatizente!

O Partido necessita urgentemente de GRANDES RECURSOS FINANCEIROS AUMENTA A RECOLHA DE FUNDOS PARA O PARTIDO

Torna iniciativas, cria novos grupos de amigos, auxilia financeiramente o Partido

A REPRESSÃO FASCISTA NÃO IMPEDIRÁ NOVAS VITÓRIAS DOS CAMPONESES ALENTEJANOS

A grande e governantes fascistas mal uma vez se dão as mãos para tentarem impedir que os camponeses se unam e conquistem melhores juntas. Aí, no topo o Alentejo e GNR, que o governo fascista, com a sua campanha de terror regressada, prende e espanca os camponeses que andavam ao rubro da azeitona; como é costume todos os anos, para matar a fome.

A vila de Sines, num dos últimos dias de Fevereiro, estavam em estado de si, bloquearam a estrada e os camponeses que se reuniram, em pleno dia, queriam ser atendidos. Em todo o Alentejo a GNR entra nas escolas, colectividades e cortes locais de ajuntamento dos camponeses para os intimidar. O terren que campela em Pios, Vale de Vargo, Benavila e outras localidades alegava que a polícia e a população uma onda de intimidação e represálias.

São cada vez mais frequentes os casos de democratas que se recusam a apresentar-se nos postos da GNR e que resistem valentemente às violências dos estribos. Tal é o caso daquele camponês que traçava na lama do casaco um emblema com o retrato do Che Guevara. «Viva o Mau». Quando interrogado no posto da GNR por um agente da PIDE que tanto robaria e lhe o emblema, agarrou firmemente na lapela e gritou: «Só depois de me esgotarem as forças é que poderei sair daqui!», obrigando os estribos a libertar-lhe desse seu encarceramento.

Vale de Vargo e Benavila levantam-se contra a repressão. Em Benavila, já há tempo, quando a PIDE pretendeu um camponês, os populares estejam a carregar a cadeia, onde estavam o camponês e os amigos que se reuniram. A PIDE conseguiu recuar e fugir com o preso. Os camponeses não desistiram. Continuaram, através do campo, 7 quilometros até ao posto da GNR onde chegaram ao mesmo tempo que a PIDE. Ali arrancaram o caminho e as garris da PIDE.

Em Benavila, já há tempo, quando a PIDE

camponeses de Vale de Vargo declararam-se em greve exigiendo aumento de jornada (1500 em vez de 1000). Os agrários chamaram a GNR para obrigar as mulheres a trabalhar. Como não o conseguiram a GNR prendeu algumas camponessas, que se queixaram ao diretor da PIDE, que, desde a lei de 1952 não se podia dirigir directamente ao ministro, os operários exigiram que essa lei fosse abolida e fôrçaram o presidente a escrever directamente ao ministro. Para terem a certeza que a exposição seguiria mesmo, alguns operários acompanharam

o diretor das fábricas, que se encontravam em greve, e que resistiram firmemente a jogaço. Só depois de Pinto de Azevedo haver prometido que o encarregado não entraria mais na fábrica é que as valentes operárias rasgaram os seus cartões de critas e saíram. As outras medidas (diminuição e utilização dos 9 horas) também não foram por diante, alcançando assim uma grande vitória o pessoal desta fábrica. Entretanto, as operárias da Fábrica da Areosa (1000 operárias), também pertencente ao grande grupo Pinto da Costa, ao longe de compreenderem as reparações feitas à sua fábrica, lá estavam dispostas a marcharem em massa até lá, em apoio das suas camaradas, tal foi a eficácia que a iniciativa provocou, o que não foi necessário, dado a vitória alcançada.

Como continuavam os despedimentos na Fábrica Ferreira & Irmão, de Vila do Conde, propriedade do milionário Delfim Ferreira, no dia 8 de Março, após o despedimento de mais algumas operárias, mais de 800 operárias e operários marcharam através das ruas da vila e, apoiados por mais povos que se lhes juntou durante o percurso, dirigiram-se em massa para o seu sindicato onde se concentraram.

Outras fábricas, entre pelas operárias nas últimas eleições ainda não tiveram tempo de posse, os operários obrigaram a direcção cessante a compreender e exigiram do presidente da direcção que enviasse uma exposição da direcção das Corporações protestando contra os despedimentos. Como o presidente da direcção da Vila do Conde, fundada da lei de 1952 não se podia dirigir directamente ao ministro, os operários exigiram que essa lei fosse abolida e fôrçaram o presidente a escrever directamente ao ministro. Para terem a certeza que a exposição seguiria mesmo, alguns operários acompanharam

o presidente e presidente do sindicato nos concelhos. Ainda sob a presidência dos operários, o presidente escreveu-lhe também aos sindicatos de Braga, Porto, SP, Tira e Reis e Colombia, pedindo o seu apoio a esta reacção dos operários de Vila do Conde, obtendo a solidariedade de todos os sindicatos daquela comarca. Na fábrica Santa Ferreira & C.ª, e Riba d'Ave (onde trabalham cerca de 2000 operários), os patrões deram credença para que cada operário ou operária passasse a trabalhar com 2 teares, e não com um só, com este árduo e penoso que o pessoal não suportou e que só serviu para que a classe a volta da sua Comissão de Unidade. Esta, sempre acompanhada do maior número possível de mineiros, deve conduzir progressivamente os gerentes e os maiores patrões a abandonar a campanha de concentrações, para que a acompanhante a gerência. Entretanto, se a Direcção se recusar os mineiros devem continuar a luta na empresa até a vitória sem esquecer que a empresa é o principal campo de batalha.

A recente vitória obtida por 60 mineiros deste concelho, que, unicamente e energicamente juntos da gerência a reparação da caldeira de água quente para os banhos, mostra bem quanto pode a Unidade dos mineiros.

Também os mineiros de S. Pedro do Coval, que a sua C. de Unidade a frente, resultaram aumento de salário junto «da gerência».

Mineiros intensificam as acções por aumento de salários e melhores condições de trabalho por meios de protestos, concentrações, reduções de produção e paralisações de trabalho para dar forças às vossas justas reivindicações. Vamos, portanto, cumprir as missões de Unidade em cada secção os vossos companheiros mais firmes e combativos para dirigir a luta e apoiá-la com as vossas acções de massa, atrás referidas.

A V^ª REUNIÃO AMPLIADA DO COMITÉ CENTRAL

SAUDAÇÃO

Ao Comitê Central do Partido Comunista da UNIÃO Soviética

Para realizar a V^ª Reunião Ampliada do Comitê Central, nas condições de ferro clandestinidade, Reunião que marca um grande momento para o comunismo de Portugal, os partidos e os povos de Portugal, na sua luta pela Independência Nacional, pela Paz e pela Democracia; o Partido Comunista Português, expressando o seu sentir da classe operária e de todo o povo, sauda fraternalmente o Comitê Central da União Soviética, felicitando-o por esta grande realização, reafirmando dia-a-dia a sua grande confiança nos seus discípulos e continuadores da obra do camarada Stálin — os dirigentes do Partido e do Estado Soviético.

Na dura luta que conduz em defesa dos interesses da União Soviética, os povos portugueses, ao seu exemplo, o Partido Comunista Português inspira-se permanentemente na experiência do grande Partido de Lénine e Stálin, primeira brigada de choque do movimento operário e revolucionário mundial — o grande Partido Comunista Soviético. Somos, assim, sempre os amigos da União Soviética, lutamos juntos de todos os povos por uma vida pacífica e feliz.

VIVA! GLORIOSO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO Soviética!

VIVA O GOVERNO SOVIÉTICO!

VIVA A PAZ ENTRE OS POVOS!

A V^ª Reunião Ampliada do Comitê

Central do Partido Comunista Português saúda igualmente o heróico Povo Soviético e os queridos dirigentes do Estado Soviético, que sua ocasião consentiu na defesa da independência da Pátria mundial e o reforçoamento da amizade entre os povos. A insurreição e persistente política do Partido Comunista Soviético traduziu gentilmente as paixões e pelas iniciativas das dirigentes do Estado Soviético, nas assembleias internacionais, fortaleceu os povos a ideias de paz, de amizade e de solidariedade, e reforçou a vontade pacífica para a solução dos problemas internacionais em bloco.

A V^ª Reunião Ampliada do Comitê Central do Partido Comunista Português, reafirmando a sua fielidade inquebrantável à grande causa da União Soviética e à principal missão que este Partido tem de cumprir, pressiona calorosamente o reencontro de todos os comunistas e trabalhadores de Portugal pelos grandes êxitos dos povos soviéticos no seu trabalho pacífico e criador para a construção do Comunismo na URSS, exhortos que inspiram-nos a lutar sempre mais intensamente por uma vida pacífica e feliz.

VIVA! GLORIOSO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO Soviética!

VIVA O GOVERNO SOVIÉTICO!

VIVA A PAZ ENTRE OS POVOS!

Março de 1954

O Comitê Central

do Partido Comunista Português

SAUDAÇÃO

Ao dirigente querido do proletariado e do povo, Alvaro Cunhal, e a todos os camaradas presos:

A V^ª Reunião Ampliada do Comitê Central, que representa um novo impulso para a luta do povo português em prol da Independência Nacional e da Paz, e pela conquista das liberdades Democráticas, saúda o dirigente querido do nosso Partido e ovo do nosso Povo, Alvaro Cunhal, e todos os camaradas presos que, freneticamente, lutaram e combatem por um mundo livre e fraterno, e mantêm alto a bandeira do nosso Partido, como dignos filhos do povo português!

A V^ª Reunião Ampliada constitui mais uma vitória do nosso Partido sobre as forças salazaristas e decorre num momento em que está a ser vivido um conflito de fronteira de guerra e de exploração das camadas laboriosas do nosso povo. Sentindo o crescente descontentamento das classes trabalhadoras e de todos os que sofrem os efeitos da sua política, o governo lança-se desesperadamente em busca de soluções para impedir a impunidade e o avanço das nossas lutas, porém, não impedi as vitórias já alcançadas contra a repressão nem impediu o reforçamento da luta do povo português pela instauração de um Governo Democrático de Unidade Nacional.

A V^ª Reunião Ampliada do Comitê Central convida todos a serem fiéis também a um Projeto de Programa do Partido, para

o qual contribuiram os ricos ensinamentos do nosso querido camarada Alvaro Cunhal, que representou a luta de classe do nosso Partido e do nosso Povo. Abre novas perspectivas à luta de liberação nacional e é mais uma prova da que a classe operária, dirigida pelo nosso Partido, e o Partido Comunista, é a vanguarda da luta do nosso Povo.

Todos os amigos desta reunião conscientes das maiores responsabilidades que pesam sobre escassos ombros e tomados o compromisso sério, perante o nosso querido dirigente e restantes camaradas encarcerados, de intensificar e luta pela voz

da liberação e pelo reforçamento da União Soviética, da União Democrática Nacional, da vida pacífica do nosso Povo e na conquista das liberdades Democráticas.

Neste momento em que continuam a enfrentar corajosa e valentemente o ódio vicioso dos carcerários fascistas, saudemo a vossa firmeza e combatividade perante a morte, que vos impõe, e vos recordemo as vossas combinações e confusões para a constituição dum motivo de orgulho para o nosso Partido e um exemplo para todos os seus militantes e democratas.

Março de 1954

O Comitê Central
do Partido Comunista Português

INTERVENÇÃO DE ENCERRAMENTO DA pelos camaradas GOMES

Camaradas:

O Secretariado do Comitê Central decideu, em reunião, os encargos dos nossos trabalhos na língua em algumas conclusões sobre os assuntos discutidos na V^ª Reunião Ampliada do Comitê Central do nosso Partido. Julgamos, camaradas, que as mais importantes conclusões são:

1 — O Partido deve prosseguir a solidariedade que lhe tocou nos militantes do Partido à volta do seu Comitê Central e representa, mais uma importante vitória do nosso Partido sobre os nossos inimigos.

Porque o Partido incarna na sua essência a defesa da Paz, da Independência e da Democracia e faz parte da luta contra o fascismo.

2 — Deve-se dar um anúncio-lógo e iniciar a luta contra o esplendorista luta das forças militares. Mas esta Reunião prova bem a vitalidade do Partido e que esta rodada varjará a nossa indomável vitoriosa de liberdade.

3 — Os problemas tratados nesta Reunião que envolvem a paz, a paz de Sóvietica, a Independência Nacional e o caminho para o derrotamento do fascismo, concrezadas na discussão da Unidade de Accção, na apresentação da Plataforma de Unidade para a reunificação das forças democráticas e do projeto socialista do Partido, são os elementos que se investem de maior importância, e que assassinam uma estória histórica na vida do Povo.

4 — A discussão travada em volta dos problemas nacionais, provam-nos que o Partido é a incarnação do espírito revolucionário patriótico e que como nos dias de outrora, quando o Partido era o Partido dos Sóvietes mas que temo que empunhará a bandeira das liberdades democráticas da Independência e Sóvietização Nacional.

O Partido apresentando o seu projeto de Programa a todos os seus militantes, sindicatos e aos povos portugueses mostrou-o com grande clareza e determinação, discutindo o seu futuro e o que devia fazer para chegar à luminescência do Socialismo.

5 — A V^ª Reunião Ampliada do Comitê

Central do Partido assimilou a justiça da linha política do Partido e sentiu que ela corresponde ao interesse do nosso povo. Assim, é a sua opinião do futuro da Pátria, da União de classe operária e na sua aliança com os camponeses, o nosso Partido baseia a sua política nos princípios do marxismo-leninismo-stalinismo, na fielidade aos interesses do povo português e do internacionalismo proletário.

6 — A V^ª Reunião Ampliada do Comitê Central do Partido assimilou a justiça da linha política do Partido e sentiu que ela corresponde ao interesse do nosso povo. Assim, é a sua opinião do futuro da Pátria, da União de classe operária e na sua aliança com os camponeses, o nosso Partido baseia a sua política nos princípios do marxismo-leninismo-stalinismo, na fielidade aos interesses do povo português e do internacionalismo proletário.

7 — Analizando-as, suas vitórias, os seus sucessos e os seus erros, a V^ª Reunião Ampliada do Comitê Central provocou bem o que o nosso Partido soube fazer uso da poderosa alma de critica e auto-critica que

lhe permitiu encetar a mancha de rectificação de erros, críticas e vitórias obtidas e que se tornaram superadas.

8 — A V^ª Reunião Ampliada do Comitê Central salientou que o nosso Partido deve aprender com os erros que deram origem à prisão de 5 camaradas funcionários, homens e mulheres, para impedir a repetição de semelhantes erros. Por outro lado o Partido deve intensificar a luta contra o crescendo fascista.

9 — A V^ª Reunião Ampliada do Comitê Central deixou bem patente a colaboração e ajuda mutua entre o Comitê Central e restantes camaradas e também a necessidade de se praticar este esforço de trabalho em

campanhas que encorajem a luta contra o crescimento das forças políticas têm as suas vidas seriamente ameaçadas. O fascismo e a FIDE recorrem aos processos mais crueis para os assassinar.

10 — Depois da discussão da questão do Poder Popular, ou seja, da necessidade de formar um governo popular, a direção do Partido, encabeçada pelo diretor Alfonso Neves e o chefe dos quadros Vítor Ribeiro.

11 — As democrazias na caserna 4 preparam uma fuga que foi descoberta. Servindo-se desse pretexto, os carcerários estão impondo aos presos barbares condições prisionais.

12 — Todos os camponeses da caserna 4, entre os quais o camarada José da Costa, o camarada Ribeiro, o Major Guilherme da Cunha, Alencar, Siqueira, foram empilhados na caserna 3, antes considerada instável pela própria direção da caserna. Na caserna de chão de pedra, a humidade rebenta portos dos lados a oeste e os resultados estão em dúvida e o reforço está a ser feito. Neste caso, só frequente a instabilidade das torres e das estruturas. O que o carcerário obviamente os presos a manterem, é que elas abertas quer chova ou faça vento e frio.

13 — A par de tudo isso, os carcerários roubam a comida confeccionada e genéricos enviados aos presos pelas suas famílias, os livros e outros materiais de estudo. Os presos ficam privados da maior parte das suas necessidades calóricas de reacção, de se correspondem com os seus órgãos digestivos.

14 — Esta situação é agravada pelo facto de todos os presos terem a sua saúde entorpecida e haver entre eles dois atacados da tuberculose e os outros com afeções bronquiais, reumáticas, etc. que impossibilitam a realização das dietas para o reforço do peso de peso. No caso, o camarada José da Costa, que é um homem de grande força, não resistiu ao fogo de armas.

15 — Esta situação é agravada pelo facto de todos os presos terem a sua saúde entorpecida e haver entre eles dois atacados da tuberculose e os outros com afeções bronquiais, reumáticas, etc. que impossibilitam a realização das dietas para o reforço do peso de peso. No caso, o camarada José da Costa, que é um homem de grande força, não resistiu ao fogo de armas.

16 — Nesta Reunião Ampliada do Comitê Central apresentaram-se as nossas dificuldades para a realização das tarefas do Partido e os seus camaradas procuraram a solução dos problemas que dificultavam a actividade do Partido e o seu trabalho.

17 — A V^ª Reunião Ampliada do Comitê Central

há mais de um ano não recebe tratamento eficiente, que não pode ser tratado nas condições em que se encontra, necessitando ser internado para tratamento e investigação. O fascismo prepara-se para prolongar indefinidamente a sua crise, o mesmo se despende com Guilherme de Carvalho e António Lopes, cujas penas já terminaram também.

18 — As discussões de treino político estão ameaçadas de assassinato promovido. O fascismo procura-se para depor para o novo campo de concentração de Angra dos Maiores destacadissímos filhos do nosso povo. Sómente a luta das massas poderá impedir tais crimes e salvar a vida de dezenas de amigos portugueses. Que os camarões das mamoras fascistas sabem que os seus crimes e crúes violências a que sujetam os brasões políticos não serão esquecidos, nem ficarão impunes.

19 — Defendemos as vidas das patriotas presos

No Forte de Caxias a situação das democrazias aliadas é verdadeiramente ultrajante.

20 — Maria Luiza Costa Dias foi presa há mais de 3 meses, muitos dentes com uma ponte infecção intestinal. Quando foi examinada por um médico que recomenda a gravidez do seu estado, foi preservada, alienada e abandonada. A sua condição de negligência repousa absolutamente em cima de dia que lhe tem sido sistemáticamente recusada.

21 — Ilsa Silveira encontra-se delida e rigorosa-

mante isolada há 4 meses. Em consequência do desmane regime prisional adotado O médico da cadeia dizia que aquela facha e necessária para a sua alimentação. Ainda assim, a direção da cadeia a encarcerou com o ranço insultante e intragável da cadeia e lhe saiu para melhorar a sua situação.

22 — Maria Angela Vidal, devido à péssima alimentação do Forte de Caxias onde se encontra há 9 meses, não resiste mais ao desespero, completamente isolada, suportando convulsões, diarreia, infecção e infestação intestinal. Foi-lhe aconselhado o consulente do dr. Guilherme Alvelos que se dispôs a observá-la dentro da presença do agente da FIDE que a acompanhava e que só não faz porque Maria Angela se recusou a ser examinada nesse sentido. Pola sua parte, o dr. Alvelos só se deslocou a essa cadeia com o desafio de castigar com 30 dias de prisão disciplinar e agredir numa das micos pelo médico carcereiro.

23 — As presas são insultadas e provocadas pelos carcereiros que entram a qualquer momento, sem ouvir a sua opinião, e sem saber quando saem. O resultado é que ficam de mordilhas honestas exigidas.

24 — Que sejam formadas Comissões para lutar contra a repressão, se escrevam cartas e recolham assinaturas que se promovam concentrações junto das autoridades protestando contra os escancaramentos e prisões, e que portanto o lado se impõe em dísplices campanhas de massa.

25 — Que cessem os castigos, as prisões políticas e sejam melhoradas as condições prisionais. Hospitalização e libertação de Alvaro Cunhal. Libertação de Francisco Miguel, Guilherme de Carvalho e António Lopes. Nem mais um peso político para todo o Continente!

26 — Mulheres portuguesas! Mais, esposas e mães! Lutai pela libertação dos homens e mulheres que se sacrificaram por um futuro lindo para o povo português e para dignificação das mulheres de Portugal!

Abelha! terror fascista!

Amélia! Amélia! Amélia!

SALVEMOS A VIDA DOS PRESOS POLÍTICOS!

Dezenas de presos políticos têm as suas vidas seriamente ameaçadas.

O fascismo e a FIDE recorrem aos processos mais crueis para os assassinar.

Depois da discussão da questão do Poder Popular, ou seja, da necessidade de formar um governo popular, a direção do Partido, encabeçada pelo diretor Alfonso Neves e o chefe dos quadros Vítor Ribeiro.

As democrazias na caserna 4 preparam uma fuga que foi descoberta. Servindo-se desse pretexto, os carcerários estão impondo aos presos barbares condições prisionais.

Todos os camponeses da caserna 4, entre os quais o camarada José da Costa, o camarada Ribeiro, o Major Guilherme da Cunha, Alencar, Siqueira, foram empilhados na caserna 3, antes considerada instável pela própria direção da caserna.

Antes de se iniciar a instabilidade da caserna 3, os erros cometidos pelas autoridades, tanto a nível de organização quanto a nível de procedimento, levaram a que a caserna 3 fosse destruída.

Este erro é agravado pelo facto de todos os presos terem a sua saúde entorpecida e haver entre eles dois atacados da tuberculose e os outros com afeções bronquiais, reumáticas, etc. que impossibilitam a realização das dietas para o reforço do peso de peso.

No caso, o camarada José da Costa, que é um homem de grande força, não resistiu ao fogo de armas.

Esta situação é agravada pelo facto de todos os presos terem a sua saúde entorpecida e haver entre eles dois atacados da tuberculose e os outros com afeções bronquiais, reumáticas, etc. que impossibilitam a realização das dietas para o reforço do peso de peso.

No caso, o camarada José da Costa, que é um homem de grande força, não resistiu ao fogo de armas.

Este erro é agravado pelo facto de todos os presos terem a sua saúde entorpecida e haver entre eles dois atacados da tuberculose e os outros com afeções bronquiais, reumáticas, etc. que impossibilitam a realização das dietas para o reforço do peso de peso.

No caso, o camarada José da Costa, que é um homem de grande força, não resistiu ao fogo de armas.

Este erro é agravado pelo facto de todos os presos terem a sua saúde entorpecida e haver entre eles dois atacados da tuberculose e os outros com afeções bronquiais, reumáticas, etc. que impossibilitam a realização das dietas para o reforço do peso de peso.

No caso, o camarada José da Costa, que é um homem de grande força, não resistiu ao fogo de armas.

O Povo da Zona Oriental de Lisboa luta contra a política de guerra salazarista!

Justamente indignados pelas vidas e prejuízos que custou a tragédia do Braco de Praia, os trabalhadores da zona oriental da capital, que se encontram na zona continuam a lutar, o governo desfazendo-se para ampliar a fábrica sob a direção dos amoncos que ali se instalaram permanentemente e a continuar a manipulação dos explosivos, os trabalhadores e o povo da Zona Oriental da Lisboa continuam a lutar, apesar de todo o peso das reivindicações retirada pelo governo da Fábrica de Braco de Praia, considerado que os pensos das famílias das vítimas do explosivo e dos operários inutilizados para o trabalho e pagamento de indemnizações pelos prejuízos causados.

Os trabalhadores da zona, que formam uma Comissão que recorreu rapidamente pelo rei, assegurando da aquela aquelas reivindicações. Em toda a zona foram feitas centenas de inscrições contendo aquelas reivindicações e outras palavras de encorajamento, que todos os trabalhadores do Braco de Praia, «Malta Fria» e nova comarca «Abreus» e Fábrica de Braco do Hotel-Anaú o Fábrica do Atlântico, «Pão, Tabaco e Paz», etc. Numa delas a polícia impôs as inscrições e na manhã seguinte os apresou de novo e criou mais pessoas.

No dia 12 de Fevereiro, os trabalhadores da zona continuaram a lutar, apesar de todo o peso das reivindicações, concentrando-se a porta da fábrica para apoiar as reivindicações colocaadas. O fascismo, recorrendo a concentração mobilizou e informou falsas notícias contendo que os trabalhadores da zona eram terroristas, resultando assim na zona concentrações intensificadas da FIDE, dirigida pelo inspector Roito Dourado com «chacinas» militares de I.S.P., jpeps com guarda de GNR, armados e de concentrações das operáries e transformada num conflito internacional, de um exemplo que nesse dia paralizou a fábrica durante longo tempo.

A despeito de todo este apronto repressivo, centenas de trabalhadores desfilaram em silêncio à porta da fábrica à hora marcada para a concentração. A porta permaneceu intacta, sem violência alguma.

A ação repressiva de instaurado foi desde amanhecer descarrada e famílias das

NOVA REBAIXA DE PREÇOS NA UNIÃO SOVIÉTICA

O Comité Central do Partido Comunista e o Governo da União Soviética procederam a uma nova rebaja de preços dos artigos de consumo — à 7ª rebaja depois da terminação da guerra.

Desta forma o povo soviético melhor conserva o seu poder de compra, tendo uma estratégia mais alegre e mais iluminizante. Com o mesmo cinismo com que em 1947 se comprava um quilo de pão, compram-se hoje 3 quilos!

Estas rebajas sucessivas revelam a programação da economia socialista.

O Governo Soviético, que com objectivo avançado quer as necessidades sempre crescentes dos cidadãos soviéticos e apanha-lhes uma existência pacífica e feliz.

Enquanto isto sucede na União Soviética, no Portugal fascista e nos restantes países capitalistas os governos gastam milhões em propaganda e em armamento, com o resultado de estagnar a economia, ao mesmo tempo que aumenta o desemprego e que cresce a fome e a miséria nos lares dos trabalhadores.

A «CIVILIZAÇÃO» QUE OS AMERICANOS DEFENDEM

A imposta fascista italiana de eleger as «belezas» do «modo de vida americano». Um dos maiores propagadores em Portugal do modo de vida é o jornal o «Século», em 21/6/47 noticiava que nos Estados Unidos haviam 100 mil milhares de jovens, destes 100 milhão eram americanos, que durante anno foram praticadas 1.042.200 crímes de importância. Confessa-se ainda que foi praticado um crime em cada 15 segundos, incluindo uma morte em cada 40 minutos, um estupro (mulheres assassinadas) todos os 20 segundos e um ataque à mão armada em cada 9 minutos. Adressavam-se a manha que é a tendência, «o ano de 1953 balizará todos os recordes do criminalidade».

Eis um bom índice da tão apregoada «civilização ocidental» e do «modo de vida americano» que os propagandistas americanos de classes superiores dispensam para os países que dominam. Os americanos, como bem lascio, lamenta por todos os meios a americanização do país, e, em particular, através dos filmes de Hollywood, onde os gangsters, os assassinos, os «flics» os hipócritas e os trapaceiros, são apresentados como heróis. Os americanos, que fazem razões porque em Portugal, confidem confessam as práticas estatalistas elas aumentam sensivelmente a tensão para a criminalidade.

vítimas para que não participassem em domésticas, né as piões como as de 9 opário no Vila Escorrega e de 2 jovens operários da Moagem.

O que é certo é que, no dia 16, o presidente das juizes paulistas do Fábrica de Lisboa, já consumadas importantes, festejaram, foram libertados os reitados explosivos da fábrica, já concedidas pensões provisórias às famílias das vítimas e pagos os salários dos operários feridos e foi anulado que seriam pagas indemnizações às pessoas que ali residiam quando foi mandado.

As vítimas, cansati de lutar, voltaram a lutar e continuaram a luta nas estradas, completando as suas reivindicações e exigir a problemas internacionais em litígio!

QUE SE CASTIGUEM

os verdadeiros culpados!

Os numerosos desastres ferroviários, mortilhos, etc, que nos últimos tempos se verificaram no país e provocaram mortes e ferimentos graves, revelam que as vidas dos passageiros e dos trabalhadores andam em constante perigo. A maior parte destes desastres devem-se ao estado deplorável das estradas, das estradas, das embarcações e meios de transporte, visto que as empresas monopolistas que as exploram, no ânsia dos grandes lucros, mantêm em serviço carros, material circulante, embarcações, etc, que já deviam estar na impossibilidade de circular, em condições de segurança e de menor consumo de zonas e dezenas de horas de serviço.

O estado deplorável das vias férreas, do material circulante e de signalização da C.P., muiro dele com 30 e 50 anos de serviço, causou já este ano 2 mortes e vários ferimentos de passageiros feridos em Viseu, no dia 26 de Janeiro (1), e 54 em 19 e 19/3/44. Um barco de pesca naufragou em 19/6/46, o «Acor», quebrou-se ao meio em frente de Cascais (9/2/44) e provocou a morte de 16 pescadores. Um eléctrico e carris com dezenas de anos de serviço, que só podia circular em Lisboa e 42 feridos, provocou, em Lisboa, 2 mortes.

Para que os tubarões monopolistas da C.P., da Companhia Portuguesa de Peça e da Carris de Lisboa possam arrecadar no fim de cada ano ordenados Princípios e milhares de contos de lucros, andam em perigo constante as vidas dos seus trabalhadores e passageiros.

As empresas monopolistas que controlam os grandes capitais, atribuindo sempre a responsabilidade destes a duros desastres, não aos verdadeiros culpados, mas sim ao pessoal trabalhador (base lembrar que o condutor da Carris, que fez o que podia para travar o eléctrico, foi preso e castigado por um conselheiro dos grandes tubarões capitalistas responsáveis destes e de muitos outros crimes contra a segurança das vidas dos cidadãos portugueses, continuam impunemente a digerir lucros fabulosos arrestando aos seus trabalhadores e ao povo português.

Exijamos o castigo dos responsáveis destes crimes!

A PAZ VENCE-RÁ A GUERRA

Mais um crime dos americanos

CONTRA A VIDA PACÍFICA DOS POVOS

Neste dia 16, os Estados Unidos pressupõem um ataque nuclear que destruiria a Alemanha. Juárez e provavelmente um vasto ponto do mundo com vista a conseguirem um pretexto para desencadear uma 3ª guerra mundial com a qual procurariam soltar a crise económica de que já sentem-se ameaçados. Eles, os americanos, o seu povo, os indochinos, levaram a cabo o seu governo francês, mas efectivamente dirigidos e armados pelas americanas, que exploraram todas as oportunidades de tomar abertamente a direcção das operações e transformá-las num conflito internacional, de um exemplo nesse sentido.

Ao mesmo tempo procuram sabotar todas as iniciativas de Paz, feitas pelos povos do mundo, encabeçados pelo grande e pacífico Japão, cujo exemplo é sempre dado por todos os americanos, que exploraram todas as oportunidades de tornar para o Pacto do Atlântico algo de que não querem, em Facto de Segurança mutua que é, em Facto de Segurança mútua que é, a maior parte das forças armadas mundiais foram atingidas por explosões que se levantaram indignados contra elas. O que aconteceu no Japão é uma pequena amostra dos terríveis efeitos dessas armas mortíferas. Se os americanos e restantes capitalistas conseguiram desencadear tanto perigo, é porque, de certa maneira, as suas armas atómicas, esses heróis setariais, militares de vezem maiores.

Com a proibição incondicional das armas atómicas, bacteriológicas e de fedos, as suas armas de exterminio em massa, como os americanos podem desencadear facilmente a Humanidade, das armas mortíferas.

Existiram essa proibição e forçaram os fomentadores de guerra a aceitar uma política de Paz que permitiu aos povos viverem e trabalharem sozinhamente!

Protegendo, junto da Embaixada Americana, o Av. D. Afonso Henriques, por meio de cartas, telefonemas, telefones, delegações, etc, contro as criminosas expectativas da bomba atómica e d. hidrogénio.

Que acabe a sangrenta agressão à Indochina!

Castigo aos responsáveis pelos crimes contra a vida pacífica dos povos!

Decretos, diplomas, bases e manobras de guerra

O Povo une-se em defesa da paz

Ikonosciam-se as manobras, do congojado da guerra, que a guerra portuguesa com as esquadras americanas e inglesas. A seguir as grandes manobras da Marinha, em Novembro, levaram a lugar novas manobras visando a preparação de oficiais para dirigir os navios que irão combater no próximo verão. O general Collins e outros oficiais americanos vieram a Portugal assistir a estas manobras.

Uma Comissão do Estado Maior do Exército salazarista foi a Madrid, em Fevereiro, para reunir com o Exército do general Franco. Não admira que tenha deixado o general Juanista Villegas, referentemente a Península, um bloco, escrevendo no semanário «El Español» que «se podem estabelecer cerca de 750 bases na Península, com capacidade para uma frota de 40.000 aviões e 75 milhão de portugueses e espanhóis ofereciam extraordinárias possibilidades militares».

A campanha salazarista pressiona a população para participar nos exercícios e cursos do Exército Civil do Território, nas principais freguesias e concelhos, e que a direcção da famigerada Legião Portuguesa.

O dia 20 de Fevereiro foi publicado um decreto para as colônias em que se propõe garantir a preparação militar da população

longe de facilitar dificulta a solução pacífica dos problemas de Goa, Damão e Diu.

A luta pela PAZ continua!

Todas estas medidas de guerra provocam a oposição e o repúdio dos povos sujeitos ao domínio salazarista que amam a Paz e lutam por ela. E este é o caso do povo de Goa que luta contra a transformação do seu território em base militar.

A população de Setúbal assistiu indignada aos desacatos que os marinheiros ingleses praticaram no seu porto quando de regresso a casa, estando a esquadra.

Em Plas um grupo de jovens de regresso de Serpa, onde haviam ido para inspecção militar, juntou-se a outros jovens e percorreu várias ruas da localidade dando vivas a Paz, à liberdade e ao Município de Plas.

No Vale de Vagos, durante uma festa, um grupo de jovens cantou canções proclamadoras e deu vivas à Paz, à liberdade e gritou «os americanos!». Outro grupo de jovens, reunidos na véspera de Natal, protestou homenageando a memória de Benito Jeníquez, fazendo um minuto de silêncio e pronunciando discursos alusivos à Paz.

No Porto, no corredor de Carnaval dos Fêniacos, figuraram dois carros com ornamentos alusivos à Paz e foram aclamados saudosos com dizeres de Paz.

As 2 horas, em dia 20 de Fevereiro, foram colocadoas cartazes com inscrições de Paz, que na R. de Almeida e Castro na R. da Victoria, no Porto.

No Dia Internacional da Mulher a Comissão de Paz do Fério distribuiu um manifesto e cartetas. Ainda no Porto, numa festa, foi aprovada uma Moção de Paz a enviar ao Presidente da República e foram recordados 5 assassinatos para uma jovem que lutou contra a libertação dos povos que foram criados pelo Congresso.

Os milhares de tarjetas, inscrições e assinaturas em defesa da Paz, falam alto dos desejos pacíficos do nosso povo.

Que por toda a parte se multiplicam as ações em defesa da Paz.

FORA COM OS AMERICANOS!

A luta do nosso povo contra os fomentadores de guerra americanos cresce cada vez mais forte e audaz.

Quando o exílio, de esquadrilha americana, um motorista de uma praça de automóveis de Lisboa deu aos fomentadores de guerra americanos uma prova bem clara da repulsa que o povo português tem pelos americanos e os seus representantes, os trapaceiros, que só falam de interesses das razões políticas em Portugal, confidem confessam as práticas estatalistas elas aumentam sensivelmente a tensão para a criminalidade.

Portugal, esse é servido e disse-lhe que no seu